

## A NÃO PERDER

7 outubro

**Comemorações do Dia Nacional dos Castelos**17h00 | **Visita guiada ao Castelo de Palmela,**  
pela arqueóloga Isabel Cristina Fernandes

18h00 | Igreja de Santiago

**Conferência «Técnicas e táticas de assédio e  
defesa dos castelos em Portugal nos séculos XII-XIII»,  
pelo Major Carlos Filipe Afonso.**

Org.: Câmara Municipal de Palmela



13 outubro

10h00 | **Visita guiada ao Castelo de Palmela**

Ponto de encontro: Igreja de Santiago

14h30 | **Visita guiada ao Centro Histórico da Vila de Palmela**

Visitas orientadas por Voluntário do Museu Municipal de Palmela

Ponto de encontro: Chafariz D. Maria I

Inscrições: patrimonio.cultural@cm-palmela.pt ou 212 336 640

Limite de inscrições.: 15 (até às 12h00 de 11 outubro)

Duração: 1h30 | **Frequência gratuita**

Org.: Câmara Municipal de Palmela e Dr. António Lameira



10 a 13 de outubro

**Encontro internacional sobre Castelos das Ordens Militares**

Local: convento de Cristo - Tomar

As inscrições para assistentes são gratuitas e estão abertas desde 10 de Setembro de 2012, para o que se deve consultar a informação disponível nos sites das entidades organizadoras: Direção Geral do Património Cultural e [Município de Palmela](#).

O número de inscrições está condicionado à lotação da sala das sessões.

Org.: Direção-Geral do Património Cultural e Gesos/Município de Palmela



20 outubro | 10h00 | Museu Geológico (Lisboa)

**Visita ao Museu Geológico**

Ponto de encontro: Sociedade de Instrução Musical, Quinta do Anjo

No seguimento das *Conversas na aldeia*, que decorreram no passado mês de setembro, e enquadrada num projeto de *Dinamização Cultural das Grutas artificiais de Casal do Pardo* (Quinta do Anjo, Palmela), esta visita tem como objetivo proporcionar à comunidade local a aproximação à memória arqueológica da necrópole.

O Museu Geológico foi pioneiro na realização das intervenções arqueológicas neste espaço e possui, na sua coleção, parte significativa do espólio recolhido no local.

Público-Alvo: Comunidade local e Público em geral | **Frequência gratuita**

Org.: Câmara Municipal de Palmela – Museu Municipal/Museu Geológico

Apoio: Junta de Freguesia de Quinta do Anjo



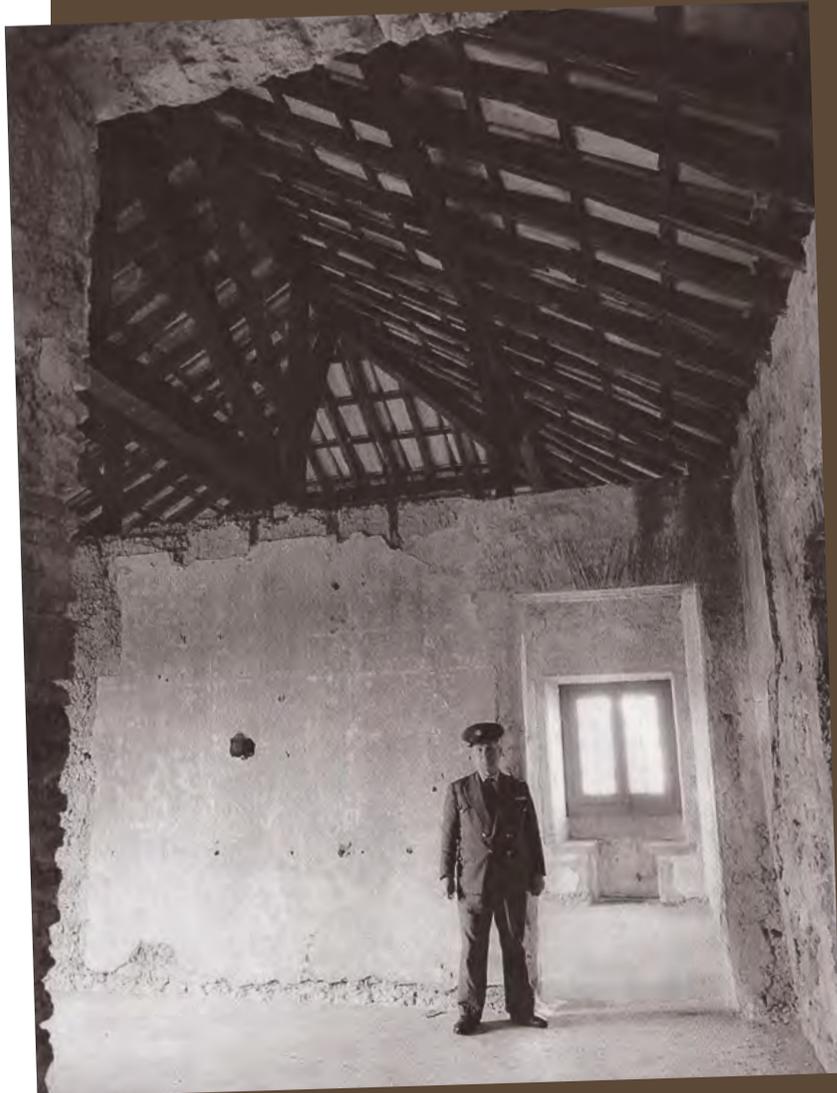
## CASTELO DE PALMELA

No dia 7 deste mês comemora-se o Dia Nacional dos Castelos. A vila de Palmela tem o privilégio de estar resguardada por um castelo, Monumento Nacional deste 1910, resultado sublime da conjugação do património edificado e da paisagem envolvente.

A sua salvaguarda é, todavia, um processo complexo. Ao longo dos anos, o monumento tem sido alvo de obras de requalificação que visam dotar a história que ali se respira, de condições que permitam ao visitante atual usufruir do espaço, sem que o mesmo sofra adulterações.

Neste momento, o castelo está mais uma vez a ser requalificado, no âmbito do QREN. Para além das intervenções em infraestruturas, a obra permitirá consolidar a cobertura da Casa Capelo, assim como modernizar a exposição permanente de arqueologia e a área comercial existente na Praça de Armas.

Hoje, o monumento é vigiado quer por trabalhadores do município, quer uma empresa privada. Durante cerca de 30 anos do século XX, quem zelava pelo castelo de Palmela era Mário Almeida Mateus, serralheiro de profissão.



Mário Almeida Mateus, guarda do castelo de Palmela, século XX,  
Casa Hermenegildo Capelo  
IHRU.0515300. Fotografia de Analide Óscar, 1960

«O meu pai tem o apelido de Cara Lavada, porque o outro senhor que lá estava antes dele, o meu pai fazia-lhe judiarias, e ele dizia: - Vai-te embora cara lavada! [porque já era adolescente e não tinha vestígios de pêlos na face].

“Com a farda parecia um general (...).

“Além de guarda servia de cicerone.

Acompanhava os turistas portugueses, franceses, alemães... Ele lá se desenrascava. Tinha um livro [de apoio], e por fim eu também ajudava com os turistas. Dizia onde era a igreja, a torre de menagem, as ruínas do convento. Mostrava os sítios mais bonitos para eles verem a paisagem.

“(…)“Quem limpava as ervas do convento era o meu pai e era eu. Um com a vassoura, outro com a enxada. Para aquilo ficar bonito para os turistas.

“Ficavam maravilhados com a paisagem [visitantes]. Muitos diziam que não havia igual em Portugal. Aliás, tudo em Palmela é bonito. Eu gosto da minha terra!»

Manuel Mateus [filho de Mário Mateus], reformado, 77 anos. Palmela. 2012